

AVALIAÇÃO DA TIPAGEM SANGUÍNEA EM PACIENTES COM COVID-19 TRANSFUNDIDOS DE UM HOSPITAL DE CAMPANHA DA CIDADE DE SOBRAL, CEARÁ.

Eline de Vasconcelos Barbalho (Relatora) 1, Antônio Neudimar Bastos Costa 2, Soraia da Cunha Araujo³, Fernando Nogueira Cavalcante⁴, Ana Kélvia Araújo Arcanjo (Orientadora) 5

1. Farmacêutica-Bioquímica. Imunohematologia. Hemocentro Regional de Sobral
2. Farmacêutica-Bioquímica. Imunohematologia. Hemocentro Regional de Sobral
3. Farmacêutico-Bioquímico. Coord. Centro Técnico. Hemocentro Regional de Sobral
4. Farmacêutico-Bioquímico. Processamento. Hemocentro Regional de Sobral
5. Farmacêutico-Bioquímico. Distribuição. Hemocentro Regional de Sobral

Autor correspondente: elinebarbalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. A disseminação rápida e global do novo SARS-CoV-2 tornou a identificação de fatores de risco uma prioridade nas políticas públicas. Já foram estabelecidos alguns destes riscos como idade, sexo, diversas doenças crônicas e alterações laboratoriais. A associação de grupo sanguíneo e doenças deve sempre ser cautelosamente investigada porque a frequência de grupos sanguíneos varia entre as populações. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar os grupos sanguíneos ABO/Rh(D), sexo e idade dos pacientes com diagnóstico de COVID-19 em um hospital de campanha da cidade de Sobral, Ceará, bem como os hemocomponentes transfundidos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo com análise do banco de dados no sistema SBS-WEB do Serviço de Hemoterapia do Hemocentro Regional de Sobral. Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19 internados em um hospital de campanha no município de Sobral, Ceará, que necessitaram de transfusão de hemocomponentes no período de março de 2020 a julho de 2021. **RESULTADOS:** Foram identificados no período estudado 67 pacientes positivos para coronavírus na instituição que necessitaram de transfusão de

hemocomponentes, sendo 26 (38,80%) do sexo masculino e 41 (61,20%) do sexo feminino. A média de idade foi de 65 anos ($\pm 15,4$). Quanto à classificação ABO/Rh(D), 23 (34,32%) eram do grupo sanguíneo A Rh(D) positivo, 30 (44,77%) O Rh (D) positivo, 1 (1,49%) A Rh(D) negativo, 3 (4,47%) AB Rh(D) positivo, 2 (2,98%) O Rh(D) negativo, e 8 (11,94%) paciente B Rh(D) positivo. Alguns estudos indicaram que a proporção de indivíduos com sangue tipo A era maior entre os pacientes com COVID-19, enquanto a proporção de indivíduos com sangue tipo O era menor. O antígeno A é uma glicoproteína que pode interagir com outras glicoproteínas, presentes tanto na membrana da célula hospedeira quanto na proteína S do SARS-CoV-2, facilitando a interação do vírus com a célula hospedeira. Além disso, outros estudos demonstraram que os anticorpos naturais contra o antígeno A podem funcionar como anticorpos neutralizantes, restringindo a ligação do SARS-CoV-2 ao seu receptor na célula hospedeira. Os resultados desses estudos explicam por que pessoas de sangue tipo A seriam mais suscetíveis à COVID-19. A média de transfusões de concentrado de hemácias foi de 2,13 unidades por paciente ($\pm 2,7$), de plasma fresco congelado foi de 0,9 unidades ($\pm 2,6$) e somente quatro pacientes precisaram transfundir plaquetas. **CONCLUSÃO:** Não há como afirmar a associação do grupo sanguíneo A positivo com COVID-19 sem resultados cientificamente comprovados em diferentes populações. É importante ressaltar que mesmo vivendo um momento de pandemia, há necessidade de se manter os estoques de hemocomponentes adequados, para atender a demanda já existente e a necessidade transfusional até mesmo para os pacientes acometidos pela COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; pandemia;